

Notas sobre "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley

Têmis Limberger

- 📍 Agradecimentos : IHJ - André Trindade e Roberta
- 📍 Importância em promover a análise multidisciplinar. O diálogo com outros ramos do conhecimento, em especial a literatura, que suscita e pontualiza o debate em questões importantes para o ser humano e a sociedade em geral.
- 📍 Agradeço por poder debater e reler um livro que havia lido há mais de 20 anos atrás. Talvez isso denote idade, mas prefiro a frase de José Saramago que diz que é somente mais importante do que ler, a releitura dos livros.

Contextualização:

Em 26/7/1894 - nasce Aldous Huxley, portanto comemoram-se 114 anos de seu nascimento (31/7/2008).

O falecimento ocorre em 1963, portanto, no dia do falecimento de JF Kennedy, uma data célebre.

Admirável Mundo Novo é escrito em 1931 e publicado em 1932, tomemos este último como referência.

Apesar de Inglês, Huxley viveu 20 anos na Itália, conhecendo e vivenciando o regime autoritário de Mussolini. Provavelmente, isto explique a sua preocupação com a questão ideológica: Estado totalitário X direitos individuais.

Mudou-se após para os EUA, país onde ocorreu a era "Ford" imperava a industrialização, com todas as questões do capitalismo e a produção de bens de consumo aí envolvidos, talvez isto tenha contribuído para que o "Deus" do ensaio fosse denominado "Ford".

Porém, não foi somente o capitalismo que recebeu crítica e atenção, mas também as ideologias de esquerda são nominadas, uma vez que Marx, Lenin (pela personagem Lenina), também merecem referência.

A psicanálise que havia avançava desde o final do século XIX, devido ao círculo de Viana, do qual foi protagonista maior, Freud, também referenciado na obra. Assim, as paródias com o nome de personagens célebres estão presentes, ao longo da obra.

Já que foi feita referência ao cenário internacional, é importante, referir o contexto brasileiro. Em nosso país, o denominado pai dos pobres, exibia a sua face positiva. Vivia-se o apogeu da era Vargas, com o início dos direitos sociais. Tomando-se o ano da publicação da obra como referência, tem-se que em 1932 é aprovada a lei que estabelecia o direito ao voto às mulheres, a Carteira do Trabalho, a CLT e os direitos trabalhistas e previdenciários são deste período. Estas conquistas são incorporadas na Constituição de 1934, de conteúdo nitidamente democrático. Caso comparada em direitos e avanços sociais e jurídicos, a Carta de 34 é a primeira a inovar substancialmente em termos de conquistas. Somente vai ser superada pela CF/ 1988 (que está prestes a completar 20 anos). Aí já temos uma diferença importante em termos temporais, o texto de 34, somente vai durar até 1937, quando a outra face de Getúlio vem à tona e se conhece a ditadura do Estado Novo.

Deste breve apanhado, vê-se que a situação do Brasil, no que tange ao regime totalitário, somente virá a ocorrer alguns anos depois, mas também nos chega.

O 2º tema nuclear do livro é a discussão do avanço científico e os limites éticos, o que modernamente chamaríamos de bioética.

Nestes últimos anos assistimos a dois debates importantes: a questão dos bebês anencefálicos (ADPF nº 54 - proposta em junho de 2004 pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde, firmada pelo constitucionalista Luís Roberto Barroso) e que até hoje pende de resultado. Aonde se discute se a gestação de bebês sem cérebros pode ser interrompida, colocando o debate respeito da vida e se esta é viável ou não, dentro dos parâmetros de dignidade humana.

A segunda tomada de posição ocorreu com a Adin nº 3510-0 -DF, aonde se discutiu a constitucionalidade do art. 5º da Lei Federal nº 11.105/ 2005, conhecida como a Lei da Biossegurança, que previa para fins de pesquisa a utilização de células-tronco embrionárias produzidas por fertilização "in vitro" e não utilizadas no

procedimento, atendidas as seguintes condições: embriões viáveis, congelados há pelo menos 3 anos. Sendo para isso necessário o consentimento dos genitores, instituições de pesquisa com projetos submetidos à aprovação pelos comitês éticos e sempre vedada a comercialização do material biológico.

A polêmica foi amplamente debatida com todos os setores da sociedade, uma vez que houve o 1º caso de audiência pública em uma Adin (20/4/2007 contou com a exposição de um representante da CNBB e 4 pesquisadores indicados pelo Presidente da República, e, também aonde intervieram, na condição de "amicus curie" diversos segmentos, representando posições diversas e, por vezes, antagônicas do extrato social.

O julgamento iniciou em março deste ano, foi suspenso por pedido de vista e finalmente apreciado recentemente, dando pela constitucionalidade da lei, por maioria.

Todos assistimos a uma importante tomada de posição do STF, a quem incumbe pronunciar-se a respeito de questões importantes e não apenas sustá-las por tempo indefinido.

Uma questão que se impõe: há duas obras consideradas como de ficção que datam da primeira metade do século XX e são célebres: Admirável Mundo Novo (Huxley) e 1984 (Georg Orwell, escrita em 1948). Pergunta-se: por que esta última se tornou mais conhecida? Talvez porque a questão da privacidade seja mais próxima do cidadão, com a questão das videocâmeras, presentes até nas ruas, a exposição das notícias na Internet de uma forma nunca antes vista. As questões propostas por Huxley são mais complexas e profundas: bioética, individualidade, liberdade e cidadania.

Feita a anterior digressão, desta introdução pode-se assinalar dois aspectos importantes para fazer a análise deste o ponto de vista do direito: a) a possibilidade de desumanização da sociedade pela ciência por meio da manipulação genética, a que se denomina de limites da bioética e b) o embate entre o Estado Totalitário e a supressão da liberdade individual e seus reflexos para a cidadania.

I) Possibilidade de desumanização da sociedade pela ciência por meio da manipulação genética - limites da bioética:

Questões de natalidade, infância e velhice:

Sala de fecundação, também conhecida como sala de predestinação social. Os fetos crescem e os "Y" são envenenados.

Fl. 157 - **manipulação genética:** sais de magnésio e álcool para manter retardados os "deltas" e "y".

Fl. 180 - 12 andares - 1800 bebês
+ 10 andares acima - lições de higiene e sociabilidade.
+ acima - salas de recreio.

Fl. 136 - Relações de família - demasiado íntimas.

Família estruturada é importante, no contexto brasileiro, quando há desestruturação familiar, o Estado é impotente para suprir estas demandas, posteriormente, para dar assistência às crianças e jovens.

Fls. 153/4 - Linda (mãe) - **o ato de ter filhos gerados é tido como uma atitude animal.**

Fls. 18... - ato de Linda ser mãe - obscenidade - não era uma selvagem autêntica, fora concebida nos centros de fecundação, logo não poderia ter esta singularidade.

Fl. 185- reconhecimento da paternidade do filho de Linda, agonia da humilhação.

F. 187 - Diretor de incubação e condicionamento - figura de ex-diretor. Ironia do autor para com o personagem.

Conseqüências, da manipulação genética.

Limites da pesquisa genética: ciência necessidade de evolução, por outro lado, são imprescindíveis limites, sob pena de se caracterizar eugenia.

Ex: Na época em que viveu Leonardo da Vinci (no final do séc. XV, a média da expectativa de vida para as mulheres era de apenas 24 anos).

Esperança de vida no Brasil, ambos os sexos: 71,3 anos (86ª posição segundo a ONU), Japão 81 anos (conforme dados do IBGE: [www. ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)).

Droga da felicidade "soma" : pasteurização da sociedade, facilidade de manipulação das pessoas que consomem.

Sucedâneos da sociedade atual: prozac, exctasy e crack (derivado mais econômico da cocaína e após inalado, chega ao cérebro, em aproximadamente 10s).

As doses de soma, faziam com que o indivíduo não contasse somente com seus recursos interiores. Doses limitadas, mas em momentos de crise os personagens fazem um consumo de forma exagerada.

Fl. 188 - A volta à civilização é a volta ao "soma".

Problemas decorrentes da dependência química, que são graves na sociedade atual.

II) Totalitarismo do Estado: supressão da individualidade/ liberdade/ cidadania

"Selvagem", Delta - Subcidadania

Fl. 258 - Vocês não querem ser homens livres?

Que é ser livre?

O conceito de liberdade que conhecemos é decorrência do liberalismo. Na antigüidade não se conhecia a noção de individualidade. O cidadão vivia para os desígnios da "polis". Era irrelevante e desconhecido o querer individual.

A importância dos parâmetros de dignidade (CF/ art. 1º) .

Exclusão de grupos (W. Kymclia) leva a que eles se sintam apartados do processo social.

Alguém que é criado fora dos patamares de dignidade e respeito à sua pessoa, dificilmente vai conseguir se portar de uma maneira respeitosa e digna.

Fl. 265 - **A destruição do passado** (Ex. **obras de Shakespeare**) Huxley se utiliza de frases das obras de Shakespeare, para incluí-las no contexto de seu texto.

Fl. 266/7 - O nosso mundo não é o de Otelo (!)

Freqüentemente, se diz que após a civilização grega e Shakespeare, praticamente nada de novo foi dito, a respeito da condição humana.

Shakespeare e a invenção do humano (Harold Bloom) .

A idéia do personagem ocidental, do ser como agente moral, tem diversas origens: Homero e Platão, Aristóteles e Sófocles, Bíblia e Santo Agostinho, Dant e Kant.

A personalidade é uma invenção de Shakespeare, sua grande originalidade, a razão de sua perene presença. Neste sentido, a sua obra, não apenas imita, mas cria a vida. Traz para a criação de seus personagens o abismo existente entre o ser humano e seus ideais.

A aplicação máxima de Shakespeare é permitir que nos ensine a pensar, que nos leve à verdade que formos capazes de suportar, por isso sua obra é universal.

Fl. 275 - a padronização imposta pelo Estado conduz à morte da individualidade.

Fl. 282/3 - liberdade/independência X segurança

Goeth - prefere a injustiça à insegurança (Exs. História recente em nosso país: ditadura militar e movimento dos sem terra).

Fl. 287 - Ciência x leis de mercado

Leis econômicas x civilização industrial

Globalização da economia não resultou na globalização dos direitos.

Fl. 288 - virtude advém do "soma - Aristóteles ficaria escandalizado.

Fl. 291 - Selvagem pede o direito de ser infeliz.

Ao final, o selvagem sucumbe entorpecido pelo soma.

Espera-se que no contexto brasileiro e mundial, o ser humano não sucumba aos regimes totalitários e aos problemas sociais diversos, em especial da tentativa de fuga pela dependência química.

Conclusões:

Extrema semelhança com as atuais questões de bioética.

Ciência necessita progredir, mas com limites éticos.

Ponderação entre o interesse público e os direitos fundamentais - predominância exclusiva de um, em detrimento do outro, conseqüências nefastas que conduzem ao totalitarismo ou ao individualismo exacerbado.

Terminar com uma reflexão sobre a liberdade que vem de Cecília Meirelles - Romanceiro da Inconfidência (romance XXIV - Da bandeira da inconfidência)

"Tenha meus dedos cortados,
antes que tal verso escrevam
LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
Ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva,

E sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
Já são réus - pois se atreveram
A falar em liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

Sumário:

Introdução

- I) Desumanização da sociedade pela ciência por meio da manipulação genética - limites da bioética

- II) Totalitarismo do Estado: supressão da individualidade/ liberdade/ cidadania

Conclusão